

**A VIOLÊNCIA CONTRA JOVENS COMO UMA DAS FACES DO
AUTORITARISMO E DA FRAGILIDADE DOS PROCESSOS
DEMOCRÁTICOS NO BRASIL**

Luis Fernando de Souza BENÍCIO

João Paulo Pereira BARROS

Jéssica Pascoalino PINHEIRO

Universidade Federal do Ceará

Este trabalho visa apontar como o recrudescimento de práticas de criminalização e extermínio de jovens negros, pobres e moradores das periferias urbanas no Brasil expressa modos de atualização do fascismo na contemporaneidade, ajudando-nos a entender como a lógica da exceção se faz presente no próprio seio da democracia brasileira. Para tanto, reflete como as faces atuais do fascismo articulam-se sob ideais coletivistas de “segurança” e “justiça” que operam cisões da população entre “cidadãos de bem” e “não cidadãos”. O trabalho traça interlocuções com estudos genealógicos de Michel Foucault, autor que, mesmo não sendo um estudioso do fascismo propriamente, apresenta reflexões potentes sobre o assunto em meio às suas discussões sobre biopolítica. São tecidas aproximações também com os estudos agambenianos em torno da biopolítica para apresentar a seguinte análise: o que há em comum entre a ampla parcela de jovens que vítimas de linchamentos, homicídios e chacinas nas grandes cidades brasileiras e aqueles que são os principais alvos da “guerra às drogas” e a maioria nos estabelecimentos de encarceramento é que eles escancaram o modo de funcionamento de uma sociedade pautada por uma biopolítica de extermínio dos “sujeitos matáveis”, sendo todo jovem pobre e ameríndio descendente no Brasil um virtual Homo Sacer. Em sua conclusão, o trabalho ratifica que produzir uma vida não-fascista implica reagrupar forças democráticas a fim de resistir a todas essas composições tirânicas de nossos tempos, afrontando-as pela reflexão e pela ação (micro)política.

Palavras-chave: violência urbana; juventude; fascismo; Direitos Humanos.

EIXO 1: AUTORITARISMO E DEMOCRACIA NA CONTEMPORANEIDADE